

Intensa Repercussão da Bienal em França

INTENSA REPERCUSSÃO DA BIENAL EM FRANÇA

O Pintor Geraldo Barros, de Regresso de Paris, Faz Curiosas Revelações Sobre as Artes na Europa — A Vitória do Abstracionismo em São Paulo

De volta de Paris, onde esteve, por varios meses, como bolsista do governo francês para incrementar os seus estudos de pintura e arte fotografica, o jovem pintor brasileiro Geraldo Barros fez a **ULTIMA HORA** curiosas revelações a propósito da repercussão que teve a Bienal de São Paulo em França:

— Foi com grande júbilo que pude testemunhar o interesse do publico europeu pelo desenvolvimento artistico do Brasil. A Bienal de São Paulo, realizada em suas instalações pela Imprensa da Capital francesa, teve grande destaque entre os acontecimentos de relevo no setor da arte. Em Paris, com quem estivesse bem próximo da Bienal, foi-me fácil viver e sentir o êxito de notável mostra de arte que São Paulo conheceu.

Geraldo Barros contou ao repórter a curiosidade que um aparelho de luz, exposto na Bienal, soube despertar lá em França. Todo o mundo artistico parisiense, em particular, procurou saber os detalhes da invenção cuja construção e efeitos interessaram de modo excepcional certo grupo de artistas da terra de Gide. O aparelho é acalhe apresentado por Abraão Palatnik, em torno do qual se processaram as providências efetivas para levá-lo a Cidade Luz.

— O carinho com que se recebem em França as notícias sobre as artes no Brasil — observou Geraldo Barros — se deve também, e em grande parte, à boa vontade dos brasileiros em Paris. Um grupo selecionado e profundamente empenhado em fazer chegar até a Europa as melhores informações e referências sobre as coisas de arte que no Brasil acontecem.

A Vitória do Abstracionismo na Bienal

Geraldo Barros, na sua palestra com o redator, narra as impressões que soube recolher na Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça, Austria e Espanha, por onde esteve vagando ainda feita documentação fotografica para o serviço especializado do Ministério da Educação.

— Tive ocasião de testemunhar que o nível da nossa arte fotografica, de modo algum, fica a dever aos centros mais avançados da Europa. Os clubes de fotografia do Brasil, cujos trabalhos se igualam aos melhores que pude ver na Europa, não ficam muito distantes das realizações artisticas da Alemanha, Suíça e Italia. Esta, por excelência, é a que mais sugere aos turistas pela riqueza de suas obras de arte. Em



O pintor Geraldo Barros, ao lado de Augustus Rodrigues, narra ao redator as impressões que trouxe das artes na Europa

qualquer cidade italiana, o deslumbramento é o mesmo.

O jovem pintor paulista fez um relato das numerosas pesquisas e experiências que realizou nos mais variados países da Europa. Além de milhares de fotografias, todas selecionadas pelo mais rigoroso critério artistico, Geraldo Barros ainda trouxe cerca de duzentos e tantos negativos que não pôde revelar por absoluta carência de tempo.

— Os laboratórios fotograficos por lá andam sempre abarrotados. Mas o curioso é que não encontrei ninguém realizando pesquisas como as que empreendí. Não consegui explicação para esta extravagante

observação, pois que difficilmente se vê na Europa um técnico sem máquina de retratos.

Geraldo Barros confessa ainda que sua maior emoção na Europa foi, todavia, saber que a arte abstrata havia sido reconhecida nos julgamentos da Bienal. Diz elle:

— É esta a primeira vez, em todo o mundo, que tal succede. As colunas de arte da Imprensa francesa, como de resto todas as jornais da Europa, fizeram grande destaque para essa noticia. E eu, de tão feliz, tive uma satisfação dupla: ver o abstracionismo, ao passo que sendo pela primeira vez reconhecido oficialmente, e ver certamente a data no